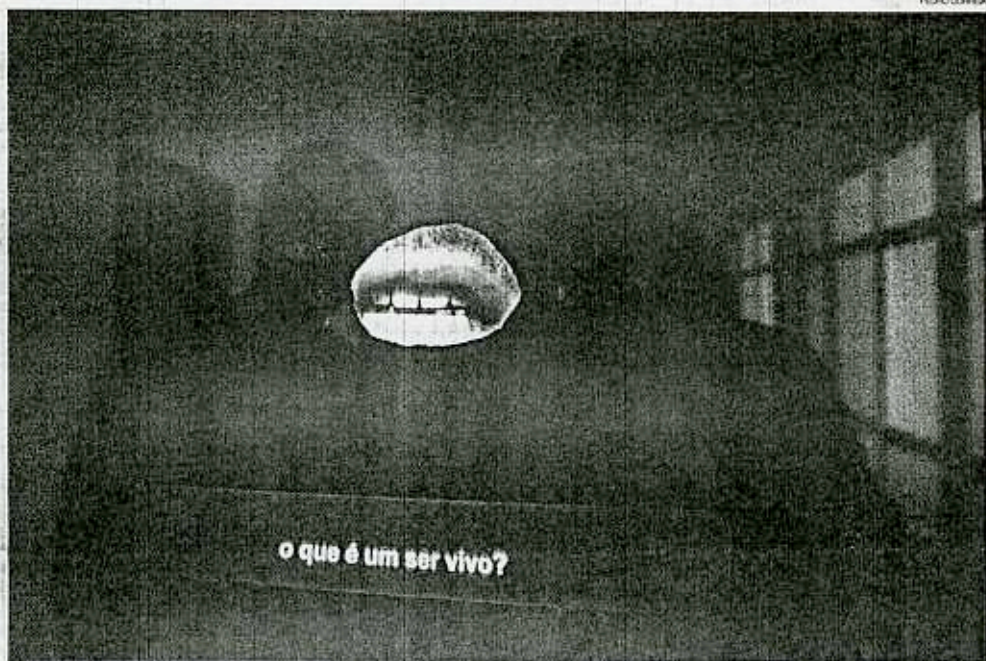


FÉRIAS & ETCETERA

12 concertos para o vivo durante a vida ao
21º Jazz em Agosto, de 4 a 8 des-
se mês, na Fundação Gulbenkian

>> MAUS HÁBITOS
Define-se como espaço
de intervenção cultural e
abre as portas ao
intercâmbio artístico >>>

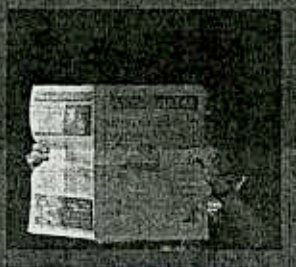
Barcelona de férias no Porto durante um mês



PEDRO CORREIA

TRÊS ANOS A INTERVIR

"A expressão 'Maus Hábitos' existe, pelo menos, há oito anos. No início, era utilizada quando um grupo de artistas do Porto, do qual eu fazia parte, se reunia", explica Daniel Pires, um dos fundadores do espaço portuense. Quando andava à procura de um estúdio para fotografar, encontrou o local perfeito para dar forma a uma ideia. "Isto é um projecto de vida. Demorei dois anos a transformar este local em 'Maus Hábitos'. Quis criar algo que se distinguísse pela arte. Isto não é um bar; é um espaço de intervenção cultural." A partir de 1 de Abril de 2001, dia da inauguração oficial, a Rua de Passos Manuel, número 178, 4.º andar (em frente ao Coliseu do Porto), tornou-se ponto privilegiado de intercâmbios artísticos. "Nós impulsionamos os artistas que se querem afirmar. Somos uma espécie de trampolim". O espaço está aberto de segunda a domingo, entre as 15 e as 21 horas. Reabre às 22 horas e fecha às 2 da manhã.



Germano Oliveira

Barcelona decidiu ir de férias, após anos de intensa actividade. Pegou nas malas culturais e, como é muito sociável, partiu na companhia de 72 amigos artistas. Para relaxar, optou pelo Porto. A premissa assumirá contornos de bizarria, mas na sua assunção parcial é verdadeira. O espaço de intervenção cultural Maus Hábitos, situado em frente ao Coliseu, desafiou três personalidades catalãs a elaborar a programação das actividades da sala até ao final do mês. O convite foi aceite e o projecto designou-se "BCN to Porto". Gerard Altaió, Matilde Grau e Daniel Pérez chamaram a si o comissariado da iniciativa, que arrancou no passado dia 7.

Propõem-se oferecer um leque representativo das modalidades artísticas da cidade que amam.

"O objectivo é transformar o Maus Hábitos numa República de Barcelona. Para tal, vamos trazer nomes que se movimentam em diversas áreas, como poesia, música, audiovisuais, artes plásticas, entre outras", explica Altaió.

Sol nasce em Barcelona, põe-se no Porto. Considera que "o Porto e Barcelona são muito parecidos", daí os moldes da proposta. "Ambas as cidades mantêm uma rivalidade constante com as capitais dos respectivos países e conferem um papel muito importante ao mar. O sol nasce em Barcelona e põe-se aqui, o que acaba por nos unir metaforicamente." Em data a planear, a umbilicalidade concretiza-se definitivamente, com a

viagem dos Maus Hábitos até Barcelona. O processo inverte-se e a programação terá cariz português, na Catalunha. No que concerne à actual visita, Alatió diz querer "tornar visível o trabalho dos actores e agentes culturais da nossa cidade. É certo que não são os artistas mais sonantes, mas inserem-se no topo do underground". Ao longo de cerca de uma semana de actuações, nomes como Josep Pedrals, Andreu Jacob, DJ Cremallera e Eduard Escoffet já apresentaram as suas propostas.

No balanço, o comissário estranhou um mau hábito dos portuenses. "Aqui, as pessoas saem, principalmente, ao fim-de-semana. Nos outros dias, à quarta, por exemplo, há pouco público."

"Barcelona, antes dos Jogos Olímpicos, era muito parada", continua. "Depois, mudou tudo. Agora, há 100 concertos

por noite, todos com muito gente. Acho que o Porto pode ser assim - dentro de dez anos. Basta que os bares e as pessoas promovam a cultura". Para tal, deixa uma sugestão. "Porque não pôr quatro actores nas ruas a fazer um strip, para que, no fim, surjam nus, com uma inscrição a dizer Maus Hábitos? Não sei se a mentalidade dos portuenses ia aceitar isso, mas parece-me uma boa provocação." A receita fica dada. "Uma noite de poesia enche qualquer sítio em Barcelona. Aqui não. É preciso agitar, provocar." Daniel Pires, um dos fundadores do Maus Hábitos, justifica. "Nem todos têm dinheiro para sair com frequência. Basta ver o Rivoli e o Teatro São João, que não têm público. Depois, Barcelona tem quatro milhões de habitantes e o Porto 500 mil. É diferente."